A Fada Falba

Marilda Leite Quinzan

Ilustrações de Enéas Bernardo

Caçapava-SP
Edição do Autor
2019

©1993
Primeira publicação em 2019

Ilustrações de Enéas Bernardo

Publicado através da plataforma "Cluble de Autores Publicações S/A
www.clubledeautores.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha catalográfica elaborada por Marilda Leite Quinzan – Bibliotecária – CRB 8/3341

Quinzan, Marilda Leite, 1959-
Q76 **A fada Falba.** / Marilda Leite Quinzan; Ilustrações de Enéas Bernardo. – Caçapava, SP: Edição do Autor, 2019.
20 p.; il.

ISBN – 978-65-901792-0-3

1. Estória infantil. 2. Literatura. I. Bernardo, Eneas. II. Título

CDU 82-93

Indice para catálogo sistemático: 1. Estória infantil - Literatura – 82-93

Dedico ao meu irmão Hilton,

que me indicou o Clube de Autores,

e à minha sobrinha Loreley

que foi primeira a ouvir essa estorinha.

Na terra das fadas era época de mandar as fadinhas, que tinham terminado seus estudos, para fazer um estágio. Aquelas que completassem o estágio, sem causarem problemas, ganhariam a varinha de condão com todos os poderes que uma fada pode ter.



Cada fadinha foi enviada para uma casa, onde ficavam invisíveis, atendendo aos desejos de uma criança. A fadinha Falba ficou com uma menininha chamada Mariana de 3 anos de idade. A mãe de Mariana era costureira. Mariana tinha também uma irmã de 15 anos de idade.

Os desejos da menina eram muito fáceis de serem atendidos. Falba só precisava fazer a irmã de Mariana ter mais paciência, fazer sua mãe costurar mais rápido - para ter mais tempo para Mariana - ou fazer o final de semana passar bem devagar.



Falba estava aborrecida. Ela queria fazer uma mágica bem grande. Coisa importante. Mas isso não era possível pois todos os pedidos, que as fadinhas atendiam, deviam ser autorizados pela fada-professora. Era pelos pedidos das fadinhas que a fada-professora percebia se elas poderiam receber a varinha de condão com todos os poderes no final do estágio, ou não. Mas tinha um desejo de Mariana que Falba queria muito atender, mas ela tinha certeza que a fada-professora não permitiria.

Um dia Falba resolveu que iria atender o pedido de Mariana. Não teria problema se ela fosse rápida e assim que atendesse o pedido já colocasse um pedido que desfizesse o desejo depois de pouco tempo.

O que Mariana queria? Bem, ela queria que só existissem sábados e domingos, para que ela tivesse sempre a companhia dos pais e da irmã e assim pudesse passear, brincar e se divertir bastante.

Num domingo, quando Mariana fez o pedido mais uma vez, Falba disse:

— Que seu desejo seja atendido
Chega de choramingos
Por todos fique sabido
A semana agora só tem sábados e domingos!



Falba estava radiante. Agora só faltava terminar a mágica dizendo que quando Mariana sentisse saudade das coisas que aconteciam nos outros dias, da antiga semana, tudo voltaria a ser como antes. Mas um desastre aconteceu. Falba não sabia que as bruxinhas também estavam fazendo estágio e, antes que ela terminasse a mágica, a bruxinha que acompanhava Mariana fez a sua bruxaria dizendo:

—— **Tudo ao normal vai voltar**
Somente quando Mariana falar:
"É tão bom trabalhar e estudar!"

e terminando a bruxaria apareceu para Falba, riu muito e completou: – Você vai ver! O mundo vai virar uma bagunça! – e desapareceu.



No dia seguinte as pessoas se levantaram, mas ao invés de ser segunda-feira era sábado e depois domingo, e depois sábado, e depois domingo, e assim todos os dias.

No começo todos gostaram muito, até os adultos. Que maravilha! Férias para sempre! Mas logo os problemas começaram a aparecer.

As pessoas não tinham mais dinheiro porque os bancos não abriam mais. Então usavam cheques e cartões magnéticos. Mas os talões acabaram e os cartões venceram.

Logo começou a faltar combustível nos postos porque as entregadoras não faziam entregas aos sábados e domingos. Não se tinha mais carro para usar.

Depois foram os ônibus que também pararam. Nas feiras não havia mais o que comprar porque a colheita era feita em outros dias que não sábados e domingos. Nos supermercados e lojas também começaram a desaparecer todas as coisas, pois iam acabando e não eram mais repostas.